

A presença do carimbó na cena de música paraense em Curitiba¹

Marcelo Garson²

Antonio Maurício Costa³

Universidade Federal do Paraná - UFPR

Universidade Federal do Pará - UFPA

Resumo

O objetivo deste trabalho é compreender de que maneira o carimbó, música e dança geralmente tidos como representantes máximos do universo musical paraense que se quer “tradicional”, encontra lugar nas festas de música paraense realizadas em Curitiba. Sendo esses eventos inspirados nas festas de aparelhagem de Belém, nas quais o brega e o tecnobrega são os estilos dominantes, interessa-nos compreender como um estilo que é apresentado como tradicional dialoga com repertórios contemporâneos.

Palavra-chave: carimbó, cena musical, diáspora, tecnobrega, Curitiba

O termo carimbó pode significar três coisas: um tambor específico, um modo de dançar e um gênero musical. Manifestação presente em festejos populares do mundo rural e urbano amazônico ao longo do século XIX, o carimbó ganhou foros de representatividade da cultura paraense ao longo do século XX. A invenção intelectual do carimbó como música folclórica contribuiu para intensificar a sua popularidade midiática a partir da década de 1970 (Costa, 2015).

O carimbó ingressou no caminho do sucesso midiático e de experimentos de estilização musical por conta do crescimento de sua expressão no mercado fonográfico brasileiro (Silva, 2019). Ao mesmo tempo, tornou-se alvo de ações de política cultural (durante o regime militar) que visavam idealizar a suposta harmonia social experimentada pelo campesinato amazônico. O fato é que o carimbó tornou-se, ao longo do século XX, uma expressão cultural multifacetada e marcada por diferentes vertentes e acepções. O que se poderia dizer sobre o conhecimento popular sobre o carimbó em outras regiões brasileiras?

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Música e Entretenimento, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Sociologia. Professor do Departamento de Comunicação da UFPR, e-mail: garson.marcelo@gmail.com.

³ Doutor em Antropologia Social. Professor da Faculdade de História da UFPA, e-mail: macosta@ufpa.br.

Não por acaso, “Você conhece o carimbó?” foi a pergunta feita em minha primeira incursão a campo durante a pesquisa “‘Cultura Paraense’ e a cena de música paraense em Curitiba”. Nesta pesquisa, busco compreender o significado do rótulo “cultura paraense” e “música paraense” frequentemente acionado nas festas e eventos que se autointitulam “festas de música paraense” em Curitiba. Nesse percurso, ao apresentar a minha investigação, inúmeras vezes tomaram carimbo e música paraense como sinônimos. No entanto, nos eventos de Curitiba sucessos do passado se combinam ao que há de mais recente da produção musical vinda das festas de aparelhagem de Belém, cuja sonoridade dominante é o brega e o tecnobrega, gêneros musicais surgidos e desenvolvidos no Pará entre 1980 e as primeiras décadas do século XXI. Enquanto o brega é marcado pela combinação de ritmos caribenhos com o rock de feição jovem-guarda; o tecnobrega impõe batidas e efeitos eletrônicos a esta base musical (Costa; Chada, 2013).

Apesar do protagonismo do brega o carimbó sempre comparece nas festas paraenses em Curitiba, mesmo que com pouco destaque. Este trabalho, portanto, visa investigar o lugar do Carimbó nas festas de música paraense na capital do Paraná. Interessa-nos compreender qual é o espaço, material e simbólico, reservado a esse ritmo e dança nos eventos que se autointitulam festas de música paraense na cidade de Curitiba. A proposta é perceber como um repertório supostamente tradicional se casa com a produção musical contemporânea em uma cena musical marcada por diferentes formas de compreender e mobilizar a tradição. Cabe, ainda, atentar às reações da plateia e a maneira como Djs e produtores de festas valorizam e classificam esse ritmo. Para tanto, recorreremos a pesquisas de campo nos eventos em questão, além de entrevistas semiestruturadas com personagens centrais. O trabalho também se dedica a compreender a formação e as práticas do grupo “Filhos do Pará” que, formado em 2019, se intitula o primeiro grupo de Carimbó de Curitiba. Nosso referencial teórico se baseia nas discussões de gosto e valor cultural (Bourdieu, 2007) e no conceito de cena musical (Straw, 2006).

Referências:

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: Crítica Social do Julgamento**. São Paulo: Zouk, 2007.

COSTA, A.M.D de; CHADA, S. “Tecnobrega: a produção da música eletrônica paraense” In: LÜHNING, A. et al. (Orgs.), **Trânsito entre Fronteiras na Música**. Belém: PPGartes/ICA/UFPA, 2013.

COSTA, A. M. D. da. **Festa na Cidade**: o circuito bregueiro de Belém do Pará. Belém: Eduepa, 2009.

COSTA, A. M. D. da. A Produção da "Música Cabocla": a polifonia formadora do Carimbó nas representações de literatos, jornalistas e folcloristas no Pará (1900-1960). **História (São Paulo)**, v. 34, n. 1, p. 241–273, jan. 2015.

SILVA, E. M. C. **A Invenção do Carimbó**: música popular, folclore e produção fonográfica (século XX). Tese de Doutorado (História) – Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, Universidade Federal do Pará, 2019.

STRAW, Will. Scenes and Sensibilities. **E-compós.**, 1-16, agosto 2006.